



SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TORNO DO GÊNERO FÁBULA PARA O ENSINO DE INGLÊS: ANÁLISE E RESULTADOS

Gabriel Both Borella; Didiê Ana Ceni Denardi

INTRODUÇÃO

A partir de observações feitas em sala de aula como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto PIBID: Docência em Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco, nota-se que o professor de Língua Inglesa do Sudoeste do Paraná enfrenta vários problemas ao entrar em uma sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio. Entre tais problemas, percebe-se que a grande demanda de conteúdo e a carga horária insuficiente afastam o professor de Inglês do ensino de Literatura e raramente, os alunos têm a oportunidade de ler um texto literário autêntico em Inglês, ou até mesmo conhecer e escrever um conto, crônica ou fábula no referido idioma.

Objetivando melhorar a leitura e a escrita em Inglês através de gêneros literários, uma oficina de produção textual em torno do gênero fábula foi ofertada, no contra-turno, a cinco alunos de 8º e 9º anos de Ensino Fundamental de uma escola parceira do subprojeto nos meses de junho a agosto de 2012. A carga horária da oficina foi de 2 horas semanais, o que resultou em carga horária total de 18 horas-aula. Baseado no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), este trabalho se propõe a analisar a segunda versão de uma fábula escrita na oficina. Para atingir esse propósito, este texto apresentará a transcrição desta versão da fábula, e irá analisar de que forma os mecanismos de coesão textual são usados pela estudante na construção do texto.

METODOLOGIA

Primeiramente, os alunos foram apresentados ao gênero fábula através da leitura de duas obras de Esopo: "The Fox and the Stork" e "The Boy Who Cried Wolf". A partir da leitura e da escuta das fábulas narradas em Inglês, os alunos, juntamente com o professor PIBID, refletiram sobre algumas características do gênero fábula, entre elas: conceito de fábula, surgimento do gênero, os principais autores, as fábulas no nosso dia-a-dia, características, estrutura narrativa, as intenções com que as fábulas eram e são hoje produzidas, para quem foram/são produzidas, e elementos textuais (sequência narrativa) e linguísticos (coesão nominal e coesão verbal). Posteriormente essas discussões e análises das características das fábulas, presentes nos textos lidos, ajudarão na produção dos textos dos alunos.

Em seguida, apresentaram-se os aspectos a serem observados para o desenvolvimento da atividade escrita, ou seja, a Apresentação da Situação. Os alunos foram instruídos a produzir fábulas em Inglês a serem publicadas em um blog (<http://themurdererofminds.blogspot.com.br/p/fables.html>) criado pelo professor PIBID especificamente para essa atividade. O objetivo da criação do blog foi mostrar aos alunos que suas histórias seriam lidas por colegas e/ou outras pessoas que tivessem acesso ao site, atribuindo aos alunos à responsabilidade da autoria do texto.

Feito isso, os alunos foram guiados a produzir uma primeira versão do gênero fábula. Na primeira produção, os alunos conseguiram, embora parcialmente, seguir as instruções dadas pelo professor. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p. 86), "a apresentação da situação não desemboca necessariamente em uma produção inicial completa. Somente a



produção final constitui, bem frequentemente, a situação real em toda sua riqueza e complexidade”.

Finalizada e entregue a primeira produção, as fábulas de Esopo foram retomadas e discutidas com foco na organização do texto e nos elementos linguísticos. Na sequência houve a devolutiva do professor e a orientação para o trabalho de análise das primeiras versões de suas fábulas. Os alunos compararam suas produções com as fábulas já estudadas, de forma a caracterizar o que os mentores da SD afirmam sobre os módulos de ensino. "Nos módulos, trata-se de trabalhar os *problemas* que aparecem na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 87- grifo dos autores).

Logo que os problemas no primeiro módulo foram trabalhados, os alunos reescreveram seus textos e entregaram a segunda versão das fábulas para o professor. Esse, após ler e fazer novos apontamentos fez nova devolutiva e solicitou que os alunos escrevessem a versão final de seus textos.

A produção final os alunos, em sua maioria, mostrou que esses conseguiram pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos de ensino. E também, ao comparar a primeira produção com a última, o professor PIBID pode realizar a avaliação de caráter somativo de todo o trabalho do aluno desde a apresentação do gênero aos alunos até a produção final de suas fábulas.

No total foram produzidos 15 textos, ou seja, os alunos produziram 3 versões (primeira, segunda e final) cada um. A oficina encerrou-se oficialmente após a publicação das fábulas no blog (<http://themurdererofminds.blogspot.com.br/p/fables.html>). Dentre as 5 versões das fábulas produzidas em sua segunda versão, a fábula produzida pela aluna Cristina¹ será aqui analisada com relação ao uso dos mecanismos de coesão nominal.

DISCUSSÕES

Antes de iniciar a análise do texto escolhido, é importante apresentar algumas informações sobre sua autora. Cristina tinha 13 anos de idade, e estava no 8º ano do Ensino Fundamental no período de realização da oficina e se inscreveu na oficina, "por gostar muito de Inglês".

Segundo Cristina, bem como seus colegas, essa foi a primeira vez que eles escreveram um texto em Inglês. As atividades de escrita em Inglês na sala de aula se limitavam à cópia de orações de textos estudados como forma de respostas às questões sobre os mesmos, atividades de escrita de palavras, entre outras.

Observações feitas no programa curricular de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (de 6º e 9º anos) nos mostram que conteúdos estruturais como pronomes pessoais (todas as classes), classes de palavras, entre elas substantivos e adjetivos – considerados mecanismos de coesão nominal - são estudados já no 6º. ano de ensino fundamental e retomados nos anos subsequentes, porém a observação de aulas nos 8º. e 9º. anos, nos permite dizer que a aplicação do uso desses elementos é geralmente feita de forma de exercícios gramaticais, o que dificulta sua aprendizagem e uso em contextos sociais de prática comunicativa.

Nesse sentido, o procedimento de SD de escrita de texto em torno de gêneros textuais/literários pode nos permitir descobrir se, através da produção de um texto, no sentido atribuído por Bronckart (2003, p 72), ou seja, texto como um produto da atividade humana, haverá aprendizagem do uso da linguagem, e aqui, especificamente de mecanismos de coesão nominal.

¹ Cristina é o nome fictício dado à aluna-participante que teve seu texto escolhido para análise.



Apresentamos, a seguir, a segunda versão da fábula *The cat and the mouse*, produzida por Cristina, chamando a atenção para os pronomes e sintagmas nominais grifados².

- 1- Once upon a time a cat, and a mouse. One day the cat think in to make
- 2- a play with the mouse. The cat to tied for the mouse, and to invited he
- 3- for dinner in his house. The cat to know that the mouse alone ate
- 4- cheese, the cat made a soup. When the mouse came to got surprised
- 5- with the play that the cat made. Then the mouse to resolved to make the
- 6- same play with the cat. The mouse sent a letter to invited the cat for
- 7- dinner in his house. The cat when came there had a surprise since the
- 8- mouse him gave one piece of cheese. The cat got dreary and with hunger.
- 9- Moral: Never to make for other, the that no wish for you.

De forma geral, a segunda versão da fábula de Cristina, constituída por 9 linhas, apresenta certa coesão nominal. Há a presença das duas funções de coesão nominal: a introdução e a retomada. Já na primeira oração do texto “Once upon a time a cat, and a mouse” (linha 1), a função de introdução está representada no texto através da marca de inserção de duas unidades-fonte *a cat* e *a mouse* (um gato, um rato) que serão retomadas ao longo do texto.

Segundo Bronckart (2003, p. 270), “a função de introdução é, geralmente realizada por um sintagma nominal indefinido”. Na Língua Inglesa os sintagmas nominais indefinidos são *a* e *an*, ambos significando um e uma, com a diferença que o sintagma nominal indefinido ‘*an*’ é utilizado antes de palavras com sons vogais, e o sintagma ‘*a*’ antes de sons consonantais.

Voltando ao texto de Cristina, na sua segunda oração “One day the cat think in to make a play with the mouse.” (linha 2), a função de retomada das unidades fontes - *cat/mouse* - é feita através de uma anáfora nominal por repetição, apenas mudando o artigo indefinido ‘*a*’ para o definido ‘*the*’, para as duas unidades-fonte.

Ao utilizar corretamente os sintagmas nominais indefinidos no texto com a função de introdução das unidades-fonte, percebemos que Cristina mostra ter o conhecimento necessário para a utilização correta dos artigos em Inglês, percebendo que um é mais genérico (*a*, *an*), e o outro mais específico (*the*).

Porém, com relação à cadeia anafórica que constitui o texto num todo, o texto de Cristina apresenta algumas limitações. Há a predominância de retomadas das unidades-fonte, ou seja, dos principais sintagmas nominais: *cat* e *mouse* (linhas 1-8), enquanto que poucas e imprecisas retomadas pronominais, entre essas *he* (linha 2), *his* (linha 3,7) e *him* (linha 8).

Em outras palavras, a retomada dos elementos é predominantemente realizada por anáforas nominais (the mouse: The cat to tied for *the mouse* - linha 1). O sintagma nominal que retoma o outro, nesse caso, é sempre idêntico. Essa repetição parece expressar que Cristina ainda não está preparada para fazer uso de outros mecanismos de coesão mais elaborados, como por exemplo, trocar *the mouse* para *the animal*, que mostraria um maior conhecimento de vocabulário de sua parte.

Apesar da marcação da coesão nominal pela categoria de anáforas nominais ser predominante, observa-se também, como já mencionado, a marcação da coesão nominal por anáforas pronominais, como na linha 2 (The cat to tied for the mouse and to invited he ...). Nessa oração, há a substituição de um sintagma nominal *the mouse* (o rato), pelo pronome pessoal *he* (ele), porém Cristina a faz de maneira inadequada, de acordo com a gramática oficial do Inglês-padrão. Segundo as normas da gramática de Língua Inglesa, o *he* nessa oração está desempenhando o papel de pronome pessoal oblíquo, pois substitui o sintagma nominal *the mouse* e sua forma adequada é *him*.

² Conforme já mencionado, o foco da análise refere-se ao uso de mecanismos de coesão nominal e não a outros elementos linguísticos, portanto a análise não se pauta na correção integral do texto da aluna.



Outra evidência de coesão nominal por anáfora pronominal é observada em “*The cat to tied for the mouse, and to invited he for dinner in his house*” (linhas 2 e 3). Aqui o pronome *he* é usado inadequadamente na substituição do substantivo *the mouse*, enquanto que na segunda oração *his* é usado adequadamente na substituição do sintagma nominal *the cat*. Nota-se, assim, uma certa confusão na construção da oração como um todo e a dificuldade de Cristina em realizar adequadamente a coesão nominal, principalmente através das anáforas pronominais.

Ainda, na oração “*The cat when came there had a surprise since the mouse him gave one piece of cheese*” (linhas 7 e 8), Cristina novamente faz uso da coesão nominal por anáfora pronominal. Aqui há o uso correto da anáfora pronominal por meio do pronome *him* retomando o sintagma nominal *the cat*, entretanto a posição sintática do pronome *him* está inadequada na oração. Corrigindo a oração teríamos: “... since the mouse gave him one piece of cheese” (linha 8).

Por fim, percebe-se que Cristina usa as duas categorias de anáforas - pronominal e nominal - mas de maneira desproporcional e nem sempre adequada. O uso da categoria de anáforas nominais por repetição é utilizado 15 vezes (8 vezes para retomar o sintagma *the cat*, e 7 vezes para o sintagma *the mouse*), já a utilização das anáforas pronominais é notada em 4 momentos, nos quais a aluna utiliza o pronome adequado em 3 dessas situações.

Dessa forma, em relação à aprendizagem de Cristina sobre os mecanismos de coesão nominal, é possível afirmar que a mesma consegue utilizá-los para gerar coerência ao texto, e que através do trabalho com o procedimento metodológico de SD, Cristina pôde usar os pronomes pessoais, substantivos e adjetivos (mecanismos de coesão nominal) em um contexto autêntico de comunicação escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, podemos afirmar que Cristina conseguiu dominar, praticamente em todo o texto, o uso das anáforas nominais por repetição, mostrando que consegue gerar coerência no texto através do uso desse mecanismo de coesão. Ademais, o fato de Cristina conseguir produzir um texto totalmente em Inglês e utilizar as duas categorias de anáforas em um contexto de produção, é motivo que torna o texto da aluna, embora simples, uma grande conquista, haja vista que a maioria dos alunos de Língua Inglesa nas escolas públicas não escrevem textos em Inglês.

Através do exposto neste trabalho, em geral, e das questões finais, em específico, gostaríamos de enfatizar a importância do ensino e aprendizagem da capacidade de escrita, uma vez que esse processo ainda carrega um ar sombrio e obscuro nas aulas de Língua Inglesa em escolas públicas de ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 2003.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras p.81-108

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.